



CUBAMANIA



A onda latina que se espalha pelo mundo nasceu nos mares de Cuba, mais especialmente na capital, Havana. É dali que sai boa parte do mambo, da salsa e do chachachá que embalam as noites de Paris, Nova York e São Paulo. Por Mônica Serino. Fotos de Fernando Louza



NO FOTO, LUGAR DE "HABANA VIEJA", O CENTRO HISTÓRICO DA CAPITAL. ACIMA, BELEZA TÍPICA CUBANA; A ESQUERDA, O DRINQUE MOJITO

MOJITO

Ingredientes

6 folhas de hortelã, açúcar, suco de 1/2 limão, 1 dose de rum branco, club soda para completar, cubos de gelo

Modo de fazer

Num copo longo triture as folhas de hortelã com açúcar, acrescente o suco de limão, o rum, o club soda e o gelo. Misture e enfeite com um ramo de hortelã.

Receita do bar Floridita

Havana sacode a indiferença e desperta os sentidos de quem a visita. O que tem essa cidade que não se deixa esquecer? “A sabedoria da gente para aproveitar a vida apesar de todas as dificuldades, junto a um clima e ritmo que reconfortam. Não posso viver sem o romantismo e o ‘feeling’ das noites ‘havaneras’”, responde Isaac Delgado, um dos músicos de salsa mais famosos e populares de Cuba. A latitudinalidade é uma tendência forte no mundo todo, na moda, na música e no cinema. E em nenhum lugar essa latitudinalidade se expressa de modo tão contundente como em Cuba.

Em Havana tudo se faz com música. Na capital da salsa, do mambo e do chachachá convivem hoje os novos e os velhos ritmos: gru-

pos de rock locais como o Moneda Dura (outra maneira de chamar o cobiçado dólar) e rappers como Athanai (que fundem elementos do rap, rock e flamenco), com bandas de salsa tradicionais como a queridíssima e mais famosa delas, Los Van Van. Segundo o Instituto de la Música, existem nada menos que 12 mil músicos registrados, entre novíssimos e figuras consagradas como o pianista Chucho Valdés.

O sucesso mundial da banda Buena Vista Social Club, cujos integrantes são nomes lendários da música cubana dos anos 40 e 50, não chegou por lá. Nem o CD, que já ultrapassou 2 milhões de cópias vendidas, nem o filme-documentário de Wim Wenders, que também leva o nome da banda e virou cult, che-

garam aos ouvidos e olhos cubanos. O filme, de produção norte-americana, nunca passou na ilha —ao mesmo tempo, o dólar rola solto, funcionando como segunda (ou primeira) moeda. Coisas de Fidel...

Se a música é a principal matéria-prima de Cuba, a dança é o produto acabado. Ver o povo dançando no La Tropical é uma experiência imperdível. Muitos fazem ar de dúvida quando ouvem o nome desta gigantesca pista de cimento ao ar livre, rodeada de árvores. “O lugar tem péssima fama por causa das brigas. Tenham cuidado”, avisa o taxista. Pelo La Tropical já passaram o histórico Benny Moré, a orquestra Aragón e muitos dos grandes mitos da música cubana. Hoje, é o lugar certo para escutar as boas orquestras de salsa. As



melhores tocam nas noites de segunda-feira, o dia mais concorrido do Salón Rosado de Benny Moré, ou somente Salón Rosado, como o lugar também é conhecido.

Outro ponto de parada na rota musical de Havana é a Casa de La Música de Egrem, a sigla para “Empresa de Grabaciones e Ediciones Musicales”. Num agradável casarão dos anos 50 estão reunidos a gravadora, a melhor loja de CDs da cidade e um salão de dança com orquestras se revezando para animar a casa sempre cheia —mesmo às cinco da tarde, o que é surpreendente se se levar em conta o preço: para entrar pagam-se US\$ 5 na sessão da tarde e US\$15 à noite, sem direito a consumação. Um trabalhador da construção civil recebe do governo cerca de US\$ 15 mensais, um motorista de táxi, US\$ 25 (sem as gorjetas) e um médico, US\$ 50. Ainda que se leve em conta que o Estado garante educação, saúde, previ-



dência e moradia, lazer é um luxo só possível para quem recebe gorjeta em dólar. Por falar em dólar, as danceterias dos hotéis são verdadeiros pega-turistas: nelas, falta qualquer autenticidade e sobra

prostituição, feminina e masculina também.

Perder-se nos sons que encham as ruelas da bela Havana Vieja, patrimônio histórico da humanidade, também faz parte do roteiro musical da cidade. Não há uma só esquina em que não se encontre um bar ou bodega com boa música ao vivo. Na mais famosa e turística delas, a Bodeguita del Medio, é difícil encontrar um lugar para sen-

tar entre a horda de turistas que costuma lotar o pequeno espaço e se espalhar pelas calçadas. Não é preciso entrar na fila só para pisar no bar que Hemingway imortalizou, mesmo porque, como emérito bebedor que era, teve a oportunidade de celebrar pelo menos uma dezena deles pelo mundo afora. Melhor ir caminhando e parando onde o ritmo da salsa for mais convidativo e a sensualidade da dança, completamente irresistível.

Há infinitas maneiras de ver Havana. Para o ator cubano Jorge Perugorria, é a cidade mais sensual que conhece. “É como uma mulher que às vezes te trata mal e ainda assim não se pode viver sem ela”, diz. “Para mim, seu encanto provém dos havaneiros e havaneiras

O BAR FLORIDITA, IMORTALIZADO POR HEMINGWAY

que vivem a vida como se ela fosse acabar no dia seguinte. É difícil encontrar outra capital onde as pessoas tenham tanta necessidade de se conhecer, de se tocar, de conversar e de ajudar como aqui.” Entre os lugares culturais pelo ator estão o cine Yara, em frente à concorrida sorveteria Copelia, que aparece no filme “Morango e Chocolate”, em que o ator faz o papel de um militante ingênuo assediado por um professor gay, dissidente feroz de Fidel. Ele também adora o clube de jazz cubano La Zorra y el Cuervo e o Imágenes, onde é possível escutar o pianista Frank Emilio ou encantar-se com Pablo Milanés cantando com sua filha. São os clubes mais sofisticados, aonde se vai mais para escutar do que para dançar.



Boa vida Viagem

UMA DAS LINDAS
PRAIAS DE VARADERO;
ABAIXO, CHALÉS EM
CAYO LARGO



CUBAMANIA

VARADERO E CAYO LARGO: O LADO AZUL DA ILHA DE FIDEL

Cuba reserva surpresas para quem acha que tudo se resume a Havana. Balneário luxuoso nos anos 40 e 50, os 20 quilômetros de praia de **Varadero** são o complexo turístico mais importante do país. Em 1961, as mansões abandonadas pelos milionários na revolução foram convertidas em escolas para ajudar na tarefa de erradicar o analfabetis-

mo da ilha em um ano.

Aos poucos, Varadero retoma sua origem burguesa e já conta com dezenas de novos hotéis, lojas, restaurantes e bares que são ainda bem singelos para um consumidor mais exigente. O ponto alto continua sendo a praia, deslumbrante. A água é uma piscina, literalmente: sem ondas, de um azul-claro indescritível e ensolarada o ano todo. A infra-estrutura começa a dar sinais de evolução e pode-se desfrutar esportes aquáticos como windsurfe e mergulho e até jogar golfe nos cam-



pos recuperados da antiga mansão da família Dupont.

O Hotel Internacional, que pertence ao grupo hoteleiro Gran Caribe, ainda guarda o charme da decoração dos anos 50 no seu edifício de quatro andares. Os quartos, recentemente reformados, são espaçosos e com vista para o mar. Tem dois restaurantes e um snack bar que serve deliciosos *mojitos* e refeições leves. Passear pela cidade e arredores em motos alugadas no próprio hotel é uma opção divertida.

A ilha de **Cayo Largo** é a escolha certa para os amantes radicais da natureza. Lá, tudo funciona pelo sistema "all included", onde o hóspede não tem necessidade de levar dinheiro consigo, pois pode dispor de todas as facilidades dos hotéis e das cinco vilas que fazem parte do complexo sem pagar por nada na hora. A mais charmosa é a Villa Capricho, com seus chalés de madeira e sapé e instalações bem confortáveis, além do melhor restaurante da ilha, o Merlin Azul. Mas não espere grandes aventuras gastronômicas ou uma superdiversidade de atividades em Cayo Largo: o forte aqui é desfrutar a natureza, quase intocada. ■

A equipe de *Marie Claire* viajou a convite da *Sanchat Tour*. Agradecimentos: *Cubana de Aviación* e Grupo Hoteleiro Gran Caribe.



COMO IR e ONDE FICAR

A **Sanchat Tour**, especializada em roteiros para Cuba, tem pacotes a partir de US\$ 870 na baixa temporada (até 15 de dezembro). O pacote que inclui três noites em Havana no Hotel Havana Riviera e três em Varadero no Hotel Internacional custa US\$ 1.105. Inclui traslados, café da manhã e seguro de viagem, além das passagens de ida e volta pela Cubana de Aviación, agora com aviões modernos.

■ **Sanchat Tour:** rua Sete de Abril, 404, 2º andar, São Paulo. Tel.: (11) 259-6466, fax (11) 258-8859

PARA DANÇAR

■ **Casa de La Musica Egrem:** Calle 20 e 35, Miramar. Tel.: (537) 24-0447

■ **Salón Rosado Benny Moré de La Tropical:** Avenida 41 e 46, Playa. Tel.: (537) 29-0985

■ **La Casa de La Amistad:** para dançar ao som da clássica música cubana, no estilo Buena Vista Social Club. Avenida Paseo, 406, entre 16 e 19. Tel.: (537) 30-3114

PARA ESCUTAR

■ **La Zorra y el Cuervo:** Calle 23 (La Rampa)

■ **Club Imágenes:** pouca luz e muito "feeling", ou seja, música romântica como bolero. Calle Calzada entre Calle D e Calle E, em frente ao Teatro Amadeo Roldan

PARA BEBER

■ **Floridita:** evite o restaurante, caríssimo e pretensioso. Prefira o bar, lindo, conhecido como "la cuna del daiquiri", o berço do coquetel daiquiri. Calle Monserrate 557. Tel.: (537) 63-1060

■ **La Bodeguita del Medio:** Calle Empedrado, entre Cuba e San Ignacio. Tels.: (537) 57-1374/33-8857



TUDO ANOS 50 NO LOBBY DO HOTEL RIVIERA, EM HAVANA